

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Romulo Siqueira Batista

**Lucrécio e a Natureza das Coisas: entre o acaso
e a necessidade**

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maura Iglésias

Rio de Janeiro

Setembro de 2007



Romulo Siqueira Batista

Lucrecio e a Natureza das Coisas: entre o acaso e a necessidade

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Prof^a. Dr^a. Maura Iglésias

Orientadora

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Irley F. Franco

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Dr. James B. Areas

Departamento de Filosofia – UERJ

Prof. Edson Peixoto de Resende Filho

Dep. de Filosofia – UGF

Prof. José Abdalla Helayël-Neto

LAFEX – CBPF

Prof. Paulo Fernando Cordeiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Romulo Siqueira Batista

Graduou-se em Filosofia (2001) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Mestre em Filosofia (2003) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-Rio.

Ficha Catalográfica

Siqueira Batista, Romulo

Lucrécio e a natureza das coisas: entre o acaso e a necessidade./ Romulo Siqueira Batista; orientadora: Maura Iglésias. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Filosofia, 2007.

v., 203 f; 29,7 cm

1. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Filosofia – Teses. 2. Epicuro. 3. Lucrécio. 4. Atomismo Antigo. I. Iglésias, Maura. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

Para os meus pais.
Para o Rodrigo, Hélène
e, claro, Soraya e André

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Maura Iglésias, pela paciência para comigo, pela lucidez de suas sugestões, e pela dignidade e profissionalismo no trato diário com seus alunos.

Ao professor Jâmes Bastos Arêas, por todos esses anos de estudo, respeito e amizade.

À professora Irley Franco, por sua generosidade e espírito de *philia*.

Ao Rodrigo pelas inúmeras horas passadas ao pé do fogo, trocando idéias que enriqueceram este trabalho.

Ao Alessandro Ventura, senhor de conversações sempre estimulantes.

À Coline de Reymaeker, cuja ajuda foi essencial naquilo que diz respeito ao essencial.

Ao Luis Felipe, Fábio e Janaína, por tudo, sempre.

Aos professores e colegas do programa de pós-graduação, com os quais tive o privilégio de conviver ao longo dos últimos anos.

Ao Luis Fernando; à Edna e à Diná, por todos os auxílios prestados e pela diligência em resolver nossas encrencas.

À Capes, pela bolsa de estudos concedida.

Resumo

Siqueira Batista, Romulo; Iglésias, Maura. **Lucrecio e a natureza das coisas: entre o acaso e a necessidade**. Rio de Janeiro, 2007. 203 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Tito Lucrecio Caro (95 a.C. 54 a. C) é conhecido por ter escrito aquele que é, talvez, o maior poema filosófico da Antiguidade: o *De rerum natura* (sobre a natureza das coisas). A partir de uma tradição de pensamento que remonta a Leucipo e Demócrito e, sobretudo, a Epicuro, Lucrecio retoma e aprofunda as teses atomistas que afirmam o acaso como força criadora de todas as coisas. Assim, o pensamento de Lucrecio é, pois, um naturalismo ocupado em pensar a natureza não como uma potência exterior que informa a matéria, mas como a natureza *das coisas* (*rerum*) em sua existência dispersa. Mas o naturalismo de Lucrecio é também uma ética que afirma o prazer como bem máximo e identificado à imperturbabilidade dos deuses (*tranquilla pax; placida pax; summa pax*). É através desse caminho que o tema do comportamento regular da natureza reaparece no poema: o conhecimento da natureza é a condição necessária para a identificação do falso e dos temores que dele decorrem. Vale dizer, deste modo, que o pensamento de Lucrecio não prescinde da afirmação de um tipo de necessidade natural. Assim, pode-se afirmar que a articulação entre os temas aparentemente divergentes de um acaso soberano e de uma necessidade natural é o *leitmotiv* do *De rerum natura*. Lucrecio pensa a estabilidade e o equilíbrio não como formas primeiras que antecedem a “fundação” da natureza das coisas, mas como efeitos solidários de um movimento universal que comporta em uma mesma medida o instável e o desequilíbrio.

Palavras-chave: Lucrecio; epicurismo; natureza; acaso; necessidade.

Résumé:

Thèse de Doctorat; Elève: Romulo Siqueira Batista; Titre: **Lucrèce et la nature des choses: entre le hasard et la nécessité.** Rio de Janeiro, 2007. 203 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Titus Lucrece Carus (95 a.C.-54 a.C.) est connu pour avoir écrit ce qui est peut-être le plus grand poème philosophique de l'Antiquité: le *De rerum natura* (De la nature des choses). A partir d'une tradition de pensée qui remonte à Leucipe, Democrite et surtout à Epicure, Lucrece reprend et approfondit les thèses atomistes qui affirment le hasard comme force créatrice de toute chose. La pensée de Lucrece est donc un naturalisme occupé à penser la nature non comme une potence extérieure qui informe la matière mais comme la nature *des choses (rerum)* dans son existence éparse/dispersée. Mais le naturalisme de Lucrece est aussi une éthique qui affirme le plaisir comme bien maximal, identifié à l'imperturbabilité des dieux (*tranquilla pax; summa pax*). C'est par cette voie que le thème du comportement régulier de la nature réapparaît dans le poème: la connaissance de la nature est la condition nécessaire à l'identification du faux et des craintes qui en découlent. Ça vaut la peine de dire, de cette façon, que la pensée de Lucrece ne contrecarre/ne s'oppose/ne contredit pas l'affirmation d'un type de nécessité naturelle. D'où, on peut affirmer que l'articulation entre les thèmes apparemment divergents d'un hasard souverain et d'une nécessité naturelle est le *leitmotiv* du *De rerum natura*. Lucrece pense la stabilité et l'équilibre non comme des formes primaires qui anticipent la "fondation" de la nature des choses, mais comme effets solidaires d'un mouvement universel qui comporte dans une même mesure l'instable et le déséquilibre.

Mots-clés: Lucrece; épicurisme; nature; hasard; nécessité

Sumário

1. Introdução	11
2. O primeiro atomismo: o horizonte pré-socrático	23
2.1 O pensamento pré-socrático e as condições do conhecimento	23
2.2 Os atomistas e seu Vôo metafísico	29
2.3 Princípios de Movimento	42
2.4 A queda no abismo	67
3. O Texto de Lucrecio e os Princípios da Natureza das Coisas	72
3.1 Introdução	72
3.2 Os Princípios da Matéria e o Vazio	75
3.3 Um esboço de totalidade	85
3.4 As formas dos corpos elementares	89
4. Variações sobre tema da declinação	90
4.1 O pano de fundo	90
4.2 Os choques: primeira condição	93
4.3 As condições de movimento no vazio	94
4.4 O desvio como condição do Mundo pensável	105
4.5 O “lugar” da declinação no pensamento epicurista	123
5. A Teoria da Alma: A Natureza Sutil	126

5.1 Introdução	126
5.2 A constituição: <i>Anima e Animus</i>	130
5.3 A Alma e o conhecimento – a teoria dos simulacros	138
5.4 As visões do espírito	150
6. O mundo diante do homem: sobre a natureza das coisas	163
6.1 Introdução	166
6.2 As condições de imortalidade	172
6.3 A formação do mundo: acaso e necessidade	174
6.4 A “Natureza das coisas”	179
7. Conclusão	192
8. Bibliografia	196

O que vive
não entorpece.
O que vive fere.
O homem,
porque vive,
choca com o que vive.
Viver
é ir entre o que vive

(João Cabral de Melo Netto – *O Cão Sem Plumas*)